



## ESPAÇAMENTOS DA VARIEDADE DE MAMONA (*Ricinus communis* L.) EBDA-MPA-34 NO MUNICÍPIO DE ITAETÊ-BA.

Edson Fernandes A. Macêdo.<sup>1</sup>; Julio Cezar Vasconcelos<sup>2</sup>; Valfredo Vilela Dourado<sup>3</sup>

1-Eng. Agrônomo da Cooperativa Regional de Reforma Agrária da Chapada Diamantina, COOPRACD; 2- Eng. Agrônomo da Cooperativa Regional de Reforma Agrária da Chapada Diamantina, COOPRACD; 3- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, EBDA/SEAGRI.

**RESUMO** - Os agricultores e agricultoras de Reforma Agrária do município de Itaetê, Chapada Diamantina, Bahia, vêm participando do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, através de parceria com o Programa “Petrobras Fome Zero”, do Rio de Janeiro, desde 2006 e atualmente com a PBIO- Petrobras Biocombustível da Bahia. O grande desafio da agricultura familiar, desde então, tem sido fortalecer as potencialidades locais, diversificar sua produção, buscar alternativas que o ajudem a aumentar sua produtividade média por ha da matéria prima mamona, que hoje está longe do ideal, e para isso é importante que mais investimentos sejam feitos no âmbito de máquinas, implementos, insumos e serviços. Visando esse salto de qualidade e quantidade da produção da oleaginosa mamona, a COOPRACD vem mantendo parcerias com empresas como a EBDA- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola na busca de incrementar a produção da mamona através da transferência de tecnologias. Com o intuito de aumentar a produtividade média da mamoneira, que hoje se encontra abaixo de 400 kg/ha, foi conseguido junto a EBDA a cultivar de mamona EBDA MPA 34 e introduzida nas condições locais de Itaetê- BA, por se tratar de um material adaptado as condições de sequeiro. Portanto, montou-se esse experimento com o objetivo de avaliar o comportamento agrônômico da variedade de mamona EBDA MPA 34, introduzida nas áreas de Reforma Agrária da Chapada Diamantina, sob diferentes espaçamentos entre plantas. O plantio foi realizado no assentamento União da Chapada, no município de Itaete- BA, em 21 de Dezembro de 2010, nas condições de sequeiro, e a pluviosidade durante o período que o experimento ficou em campo foi de 385 mm. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 5 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos foram cinco espaçamentos entre plantas (1,0; 1,5; 2,0; 2,5 e 3,0 m.) sem variar o espaçamento entre ruas que foi de 3,0 m entre fileiras de plantas. O plantio foi feito semeando três sementes por cova. Aos 30 dias após a emergência (DAE) procedeu-se o desbaste permanecendo uma planta por cova. Não houve adubação de cobertura e aos 90 DAE foi feita uma adubação com 20 kg de N. Cada parcela possuiu três fileiras de plantas com 12 metros de comprimento e os dados foram obtidos de cinco plantas da área útil da parcela. Os racemos forma colhidos quando 2/3 dos frutos estavam maduros. Foi avaliada a característica produção de grãos por planta. Os rendimentos médios obtidos foram: 957,98; 572,42; 316,65; 302,92 e 222,21 kg/ha para o espaçamento 1,0, 1,5, 2,0, 2,5 e 3,0 metros entre plantas, respectivamente. Observa-se um decréscimo linear em função do espaçamento entre plantas utilizadas. Esse fator demonstra que existe uma compensação entre os componentes fisiológicos da mamoneira, ou seja, quanto menor o número de planta por hectare menor será o rendimento de grãos. Nas condições que foi submetido o experimento o melhor espaçamento encontrado foi de 1,0 m entre plantas.

Palavras-chave Manejo; Ricino; Agrônômico.

Apoio: COOPRACD, CCA-BA, PBIO, MST, EBDA.